

Distribuição Espacial de Cetáceos na APA Marinha do Litoral Norte - SP, sudeste do Brasil

Ballabio T.A.¹; Barbosa, C. B.^{1*}; Leonardi, S.¹; Albaladejo, M. C.¹; Fluckiger, G.¹; Britto, M.K. ¹, Gallo Neto, H. ¹

¹Instituto Argonauta para Conservação Costeira e Marinha, Ubatuba, SP, Brazil
*Carla Beatriz Barbosa - coordenacao@institutoargonauta.org

A Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte - APAM-LN é uma Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável que ocupa grande parte da área costeira do Litoral Norte do Estado de São Paulo. O presente trabalho é o único monitoramento que abrange todo território da APAM-LN, incluindo os setores Cunhambebe, Maembipe e Ypautiba (Figura 1).

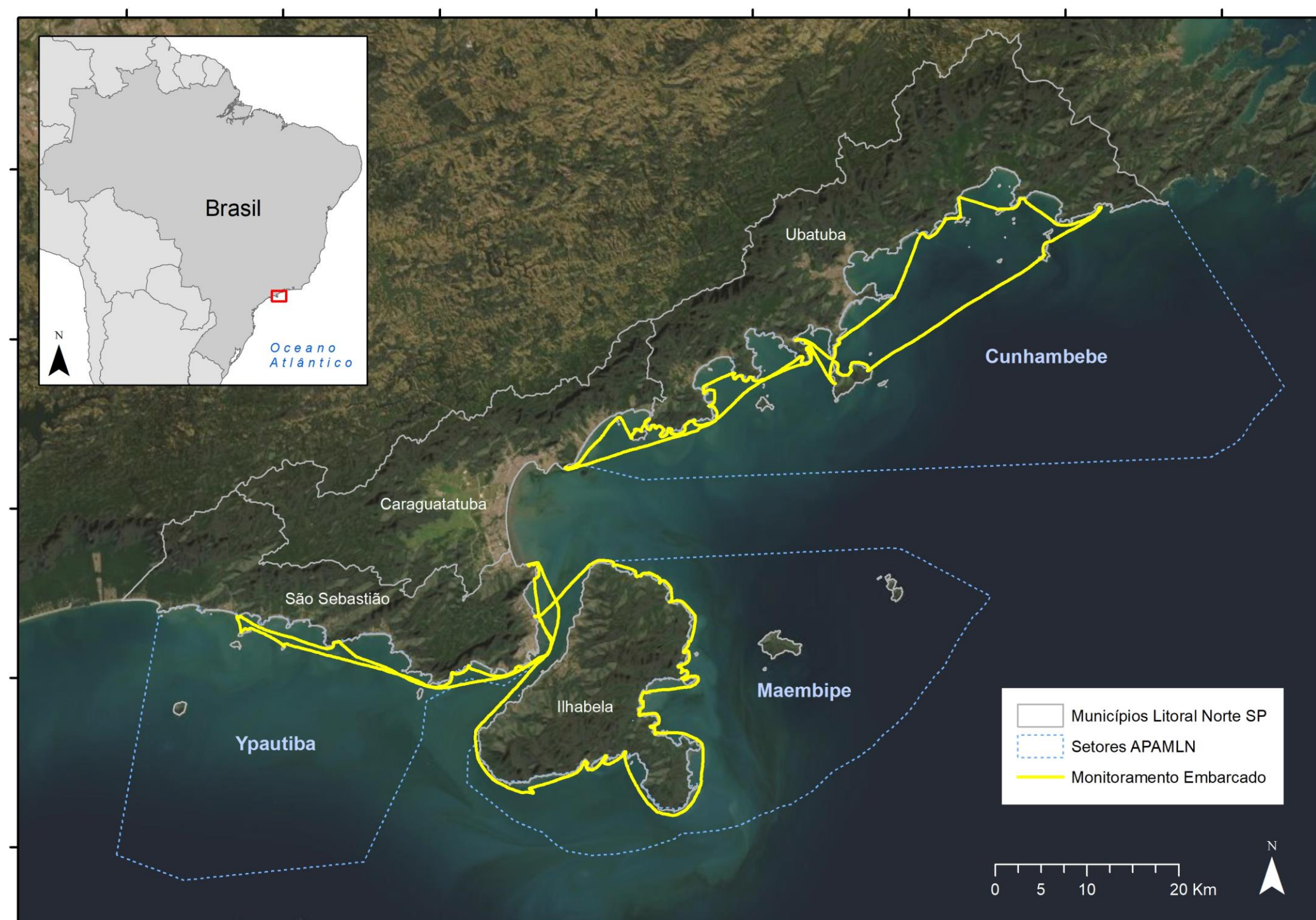


Figura 1. Mapa da área de estudo com os trajetos percorridos, semanalmente com embarcação, no litoral norte do estado de São Paulo, Brasil.

CETÁCEOS RESIDENTES

Os golfinhos mais frequentes foram o *S. guianensis* (n= 494) (Figura 2 A) e *P. blainvillei* (n=237) (Figura 2 B) que são residentes e ocorreram em maior número no setor Cunhambebe.

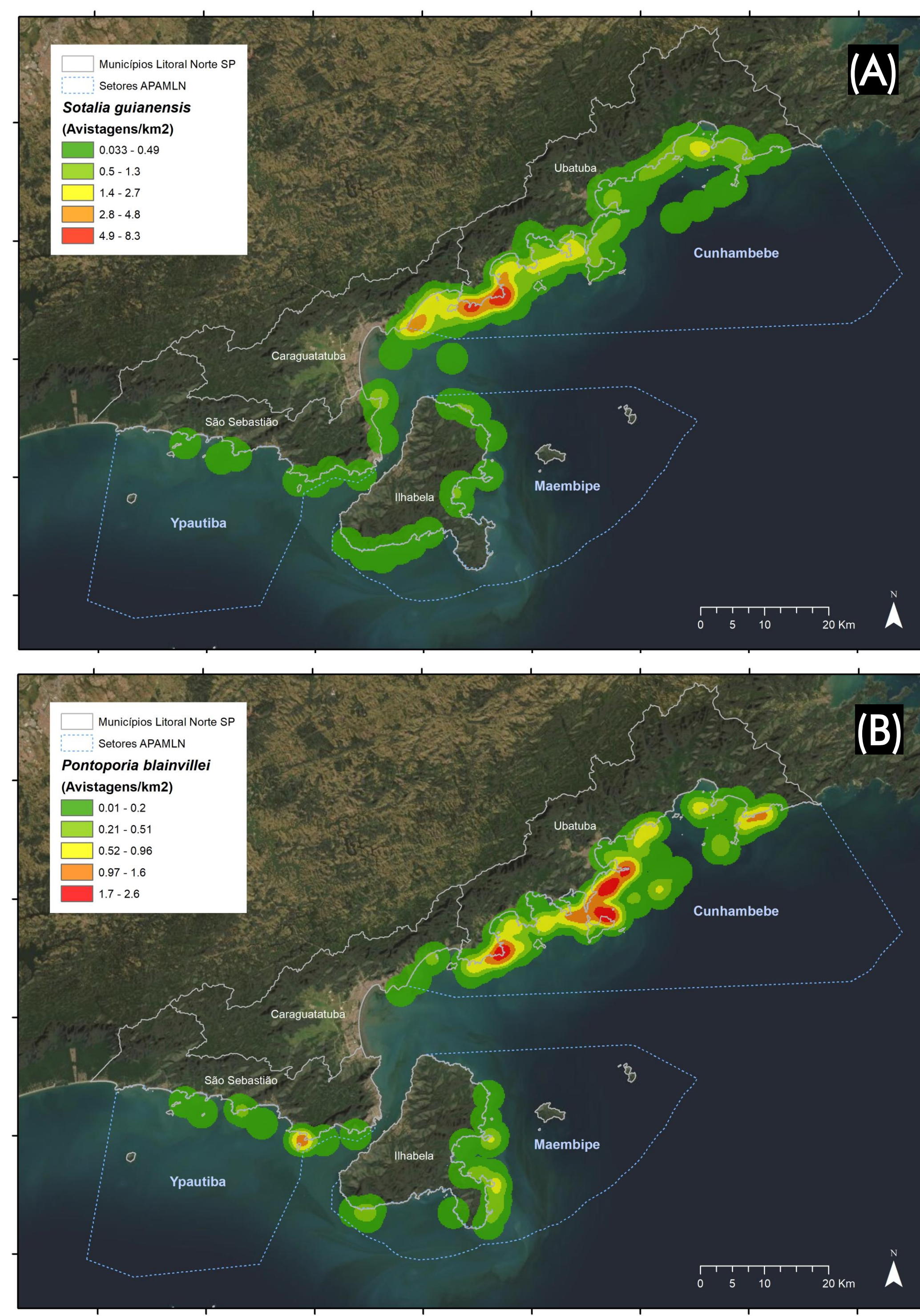


Figura 2. Mapas com a distribuição e áreas de concentrações de: (A) *S. guianensis* e (B) *P. blainvillei* no litoral norte do estado de São Paulo, Brasil.

O Setor Maembipe apresentou a maior diversidade de cetáceos e parece existir uma preferência dessa área por espécies ocasionais e migratória. Por outro lado, o Setor Cunhambebe parece ser mais importante para as espécies residentes. O atual monitoramento é importante para continuar acompanhando a dinâmica dos animais dentro da APA Marinha-LN e outros estudos são necessários para entender os diferentes usos e subsidiar medidas de conservação das espécies e gestão da área.

De junho/2016 a fevereiro/2022 percorremos cerca de 400 km semanais embarcados, com um a dois observadores, em quatro transectos fixos.

Registramos 944 avistagens de nove espécies: *Megaptera novaeangliae* (a), *Balaenoptera brydei* (b), *Eubalaena australis* (c), *Tursiops truncatus* (d), *Steno bredanensis* (e), *Orcinus orca* (f), *Sotalia guianensis* (g), *Stenella frontalis* (h) e *Pontoporia blainvillei* (i), além de outros Balenopterideos que não foram possíveis identificar a espécie.



CETÁCEOS MIGRATÓRIOS E OCASIONAIS

B. brydei foi a baleia com maior número de registros (n=69) (Figura 3A), seguido da *M. novaeangliae* (Figura 3B) (n=49), ambas ocorreram em maior quantidade no setor Maembipe. Os odontocetos de ocorrências ocasionais foram avistados com maior frequência no setor Maembipe (Figura 3D), exceto o *S. frontalis* que ocorreu em quantidades semelhantes nos dois setores com um local de maior concentração no setor Cunhambebe (Figura 3C).

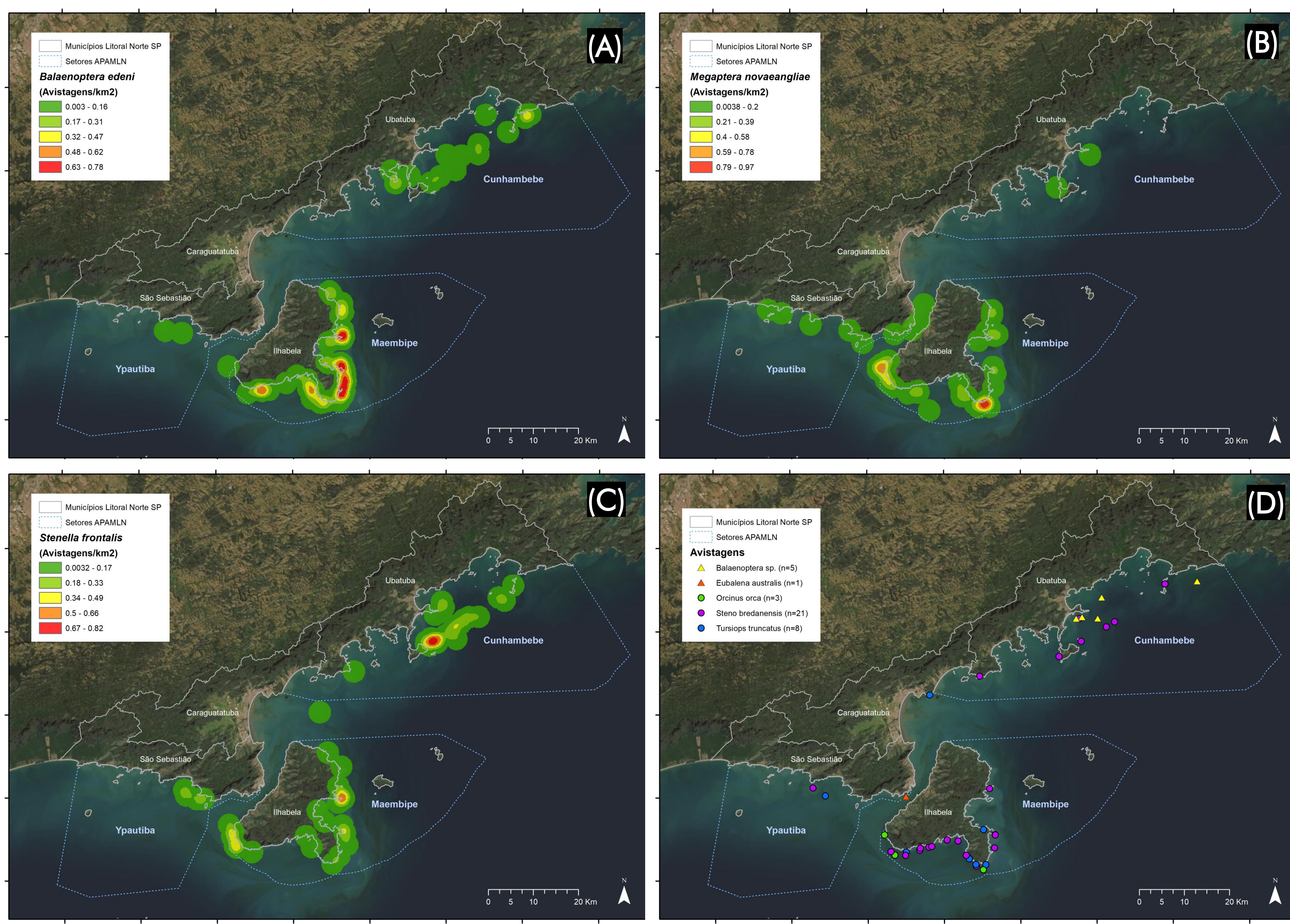


Figura 3. Mapas com a distribuição e áreas de concentrações de: (A) *B. brydei*, (B) *M. novaeangliae*, (C) *S. frontalis* e (D) pontos de ocorrência de odontocetos ocasionais no litoral norte do estado de São Paulo, Brasil.